



Edição Nº 4 Julho e Agosto de 2021

NOTÍCIAS NACIONAIS

UGT – SECRETARIADO NACIONAL APROVA CARTA COM REIVINDICAÇÕES

O Secretariado Nacional da UGT aprovou no dia 22 de Julho uma carta com as principais reivindicações a apresentar ao Primeiro-Ministro durante a tarde do mesmo dia.

No documento, apresentado a António Costa, o Secretariado nacional exige um verdadeiro diálogo social, com resultados para os trabalhadores portugueses.

Aceda ao documento completo em: [UGT : Comunicados](#)

Os docentes continuam desmotivados com a inoperância da tutela e preocupados com as prioridades de Tiago Brandão Rodrigues. O SPZC e a FNE entregaram uma proposta de alteração dos vencimentos das tabelas dos docentes que trabalham nas Misericórdias.

Integrado numa delegação da FNE, o SPZC reuniu com o ME sobre as medidas do plano de recuperação das aprendizagens perdidas pelos alunos do ensino obrigatório devido à pandemia. O documento é globalmente positivo, do ponto de vista teórico, mas os dirigentes sindicais estão muito céticos sobre a sua concretização e a obtenção dos resultados desejados. O encontro serviu ainda para reiterar, de viva-voz, a imperiosa necessidade de resolver assuntos que preocupam e desestabilizam os educadores e professores, nomeadamente a aplicação do modelo de avaliação e a sua implicação na progressão na carreira docente. Os docentes sentem-se profundamente injustiçados com os entraves administrativos colocados no acesso aos 5.º e 7.º escalões, para além da forma pouco clara como decorrem os processos em algumas escolas.





Este cenário, que se tem arrastado, em nada contribui para motivar e envolver os educadores e professores na concretização de uma educação de excelência. Outras insatisfações há muito tempo instaladas dizem respeito ao acesso à aposentação em condições dignas e justas por parte dos docentes, a par do excesso de trabalho burocrático e da falta de clarificação das componentes letiva e não letiva.



A 26 de outubro de 1976, há 45 anos, foram publicados em Diário da República os Estatutos do Sindicato dos Professores da Zona Centro (SPZC), a mais antiga estrutura sindical de professores do centro do país. As atuais condições de saúde pública, fruto da pandemia, não permitiram a devida celebração deste aniversário, com uma Sessão Comemorativa. Ainda assim, os atuais dirigentes, querem publicamente renovar, junto dos seus associados, e dos professores em geral, o seu empenho e a sua dedicação, na defesa e na dignificação da Educação e dos Docentes. Porque o trabalho sindical nunca pode ser dado como concluído, a Direção promete continuar a concentrar as suas energias e a honrar o compromisso de “RIGOR e CONFIANÇA”.

FNE e CNEF ASSINAM ACORDO DE REVISÃO DE SALÁRIOS DE NÃO DOCENTES

A FNE (Federação Nacional da Educação) e a CNEF (Confederação Nacional de Educação e Formação) assinaram um acordo de revisão dos salários do pessoal não docente do ensino particular e cooperativo e ensino profissional, decorrente da atualização do salário mínimo nacional para 2021 e que abrange cerca de vinte e três mil trabalhadores. A FNE continua a ser a única organização sindical do setor da educação a conseguir manter um Contrato Coletivo que regula as relações de trabalho do setor privado da educação, procurando com esta assinatura alcançar novas valorizações de carreira de alguns níveis remuneratórios dos trabalhadores Assistentes Educativos e dos Técnicos, com aumentos que variam entre os 1,52% e os 4,69%.

A FNE sublinha que esta revisão de alguns níveis remuneratórios destas carreiras se deve ao cumprimento da cláusula que prevê ajustamentos salariais no decurso da vigência bienal 2020/2022, do Contrato Coletivo por força do aumento do salário mínimo nacional.



A FNE recorda que a luta que tem travado pelo garante de um CCT para os docentes e não docentes do setor privado de educação é o da existência de um instrumento de regulamentação coletiva que regule as remunerações, os horários de trabalho, a carreira e suas progressões, e as demais condições de trabalho destes profissionais, assegurando uma

maior estabilidade e segurança no trabalho de todos os sindicalizados e dos que voluntariamente adiram ao contrato coletivo.

O contrato coletivo de trabalho aplica-se apenas aos associados dos sindicatos da FNE que negociaram este contrato. Porém, podem os trabalhadores não sindicalizados pedir a adesão a este CCT, desde que, contribuam para os custos que envolvem a negociação coletiva que, até agora, têm sido suportados integralmente pelos sindicalizados.

A FNE esclarece que os trabalhadores não sindicalizados só veem garantidos os seus direitos e a total segurança e estabilidade das suas condições de trabalho, caso solicitem a adesão à convenção coletiva que agora foi publicada e contribuam com o definido legalmente, para a comparticipação nos custos da negociação.



Aprovado em Conselho de Ministros o Plano 21/23 Escola+

Atendendo à emergência de saúde pública de âmbito internacional, declarada pela Organização Mundial da Saúde no dia 30 de janeiro de 2020, bem como à classificação do coronavírus SARS -COV -2 como uma pandemia, no dia 11 de março do mesmo ano, o Governo através do Decreto-Lei n.º 10 -A/2020, de 13 de março, aprovou um conjunto de medidas excecionais e temporárias relativas à situação epidemiológica da doença COVID -19, entre as quais a suspensão das atividades letivas e não letivas em regime presencial.



O processo foi rejeitado pela larga maioria das câmaras municipais, mas terá efeito “impositivo” no próximo ano civil. A Educação é um desígnio nacional, razão pela qual não pode, não deve, ser despromovida ou alvo de eventuais trucas político-partidárias

Nesta abertura do ano letivo, com o regresso ao ensino presencial, o SPZC estará atento aos constrangimentos de cada escola e às necessidades de cada educador e professor. As atividades de curto e médio prazo serão centradas em visitas às escolas, em contactos informais e reuniões, e na formação dos docentes. Uma das maiores preocupações no horizonte próximo é a falta de professores. Há muito que se tem alertado o Ministério da Educação (ME) e o Governo para este magno e estrutural problema. As respostas têm sido nulas ou de curto alcance. Se não for atalhado a tempo e horas, o efeito será gravíssimo nas comunidades e no país. Veja-se o que aconteceu em alguns países europeus, em particular no Reino Unido e Alemanha, que não planearam a renovação.

”

UMA DAS MAIORES PREOCUPAÇÕES NO HORIZONTE PRÓXIMO É A FALTA DE PROFESSORES

“



Um outro fator de perturbação para as escolas é a medida governamental que visa municipalizar as questões ligadas ao Ensino e à Educação. Ainda que sejam utilizadas outros referenciais eufemísticos e mais soft (por exemplo “autonomia e transferência de competências” sob o chapéu da “territorialização”), o resultado previsível deste verdadeiro projeto político é o primeiro passo para a precariedade e a instabilidade de docentes e não docentes. Apesar de dois terços das autarquias não estarem de acordo com o modelo proposto, o Governo irá generalizá-lo em finais de março de 2022.

Entretanto em outubro, assim se espera, será iniciada a negociação com o ME do modelo de concurso. O SPZC não deixará de ouvir os associados e docentes em geral, com o objetivo de o documento final acolher a diversidade de propostas e ir ao encontro das reais carências dos estabelecimentos de ensino.

O 1.º ciclo e a Educação Pré-escolar devem também merecer um olhar especial nos próximos tempos, para que os princípios da igualdade e da equidade tenham cumprimento efetivo. Cabem neste leque de especificidades a clarificação das componentes letiva e não letiva e as condições na ida para a aposentação.



SPZC congratula educadores e professores portugueses

Num ano de enormes provações e dificuldades, o SPZC lança uma palavra de apreço e de reconhecimento aos profissionais do Ensino e da Educação que abnegadamente, contra ventos e marés, estão a levar a bom porto o processo de aprendizagem.

Os educadores e professores estão a chegar ao fim de um ano, atípico e penoso pelas razões sobejamente conhecidas, completamente exaustos, mas ao mesmo tempo com a firme convicção de missão cumprida.

A resposta foi cabal da parte dos docentes, com enorme resiliência, mas o mesmo não se poderá dizer do Ministério da Educação (ME) e de quem o lidera. A disponibilidade e as respostas foram reduzidas ou nulas em relação aos inúmeros e complexos problemas, que se acentuaram com a pandemia. O ambiente foi de insegurança, de desgaste, de cansaço. A desilusão é, por isso e em relação à tutela, gigantesca.

Os encontros com as estruturas sindicais, poucos ao longo do ano, resultaram em meras e inconsequentes audições. Foi um arremedo de negociação que em nada contribuiu para a resolução dos problemas que inundam os docentes e as escolas.



A equipa Portuguesa teve uma excelente prestação na Olimpíada Internacional de Física 2021, tendo arrecadado uma medalha de prata e uma menção honrosa!

A medalha de prata foi conquistada por Gabriel Alberto Mourão Almeida, sendo a segunda vez que Portugal atinge este feito em 28 anos de participação. A menção honrosa foi conquistada por Afonso Branco Alves.



A Olimpíada Internacional de Física, organizada pela Lituânia entre 17 e 24 de julho 2021, envolveu a participação de 370 participantes de 76 países a nível mundial. A delegação portuguesa, devido à situação de pandemia, reuniu-se para realizar esta prova no Departamento de Física da Universidade de Coimbra. «O nível de conhecimentos requeridos para realizar estas provas vai muito para além do programa do secundário de Física, envolvendo por parte dos estudantes imenso esforço e dedicação durante a fase de preparação», explica Rui Travasso, docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) envolvido na preparação dos alunos.

Os participantes tiveram de realizar uma prova experimental manuseando circuitos integrados e responderam a perguntas teóricas sobre mecânica quântica, condensados de Bose-Einstein, lentes de microscópios eletrónicos e



ainda sobre propriedades mecânicas da crosta e manto terrestres.

As Olimpíadas de Física são uma atividade promovida pela Sociedade Portuguesa de Física com o patrocínio do Ministério da Educação, da Agência Ciência Viva, da Fundação Calouste Gulbenkian e da Universidade de Coimbra.

RECOMENDAÇÕES PARA O USO SAUDÁVEL DA TECNOLOGIA DURANTE OS DIVERSOS PERÍODOS DE FÉRIAS ESCOLARES



Deve existir um **equilíbrio entre as atividades de lazer *online* e *offline***. Existem atividades ao ar livre às quais se pode associar o uso da tecnologia.

O Professor Daniel Sampaio, a Professora Ivone Patrão e a Direção-Geral da Educação, no âmbito do Centro de Sensibilização SeguraNet, com o apoio da Geração Cordão e do Instituto de Apoio à Criança, lançam a Campanha “Férias: um lugar tecno saudável!”, que visa sensibilizar crianças e jovens para o uso saudável da tecnologia durante o período das férias escolares.

Esta campanha, dirigida a pais/encarregados de educação e a todos os agentes educativos, propõe uma viagem a esse lugar especial, onde todos poderão desfrutar de férias em segurança, e onde é privilegiado o bem-estar físico e mental.

Várias figuras públicas aderiram a esta campanha: Pedro Fernandes (humorista, apresentador de televisão), Ana Marques (apresentadora de televisão), Sónia Morais Santos (jornalista e criadora de conteúdos digitais) e Margarida Beja (nutricionista e criadora de conteúdos digitais). Consulte as recomendações para o uso saudável da tecnologia.

Mais informações em: <https://www.seguranet.pt/pt/campanha-ferias-um-lugar-tecno-saudavel>



TOOLS4EDU

Projeto Tools4Edu

Este projeto é uma plataforma de apoio ao ensino/aprendizagem que surgiu em março de 2020, como tentativa de dar resposta, em contexto pandémico, às necessidades de professores, alunos e pais, e de auxiliar na adaptação ao ensino híbrido e a distância.

Ao longo de um ano e meio, um grupo de voluntários, dos mais diversos contextos profissionais, tem vindo a criar inúmeros recursos, que poderá encontrar na página e redes sociais do projeto:

- Tutoriais sobre plataformas colaborativas e ferramentas de videoconferência;
- Webinars sobre ferramentas digitais, que podem ser utilizadas também no ensino presencial;
- Conversas à Sexta, entrevistas a profissionais ligados à educação num ambiente de partilha de boas práticas;
- Tertúlias, reflexões em torno de temas quentes da educação;
- Comunidade Tools4Edu no Facebook, um grupo de partilha e entreatajuda entre professores e outros elementos da comunidade educativa.

Em julho de 2020, realizou-se uma Conferência sobre Educação, que contou com a presença da professora Ariana Cosme e do professor David Rodrigues, entre outras personalidades de renome, e que poderá ser revista na página da Tools4Edu e nas redes sociais.

O projeto tem por base a crença que o ensino da atualidade enfrenta desafios e transformações de fundo e tem como objetivo criar soluções e promover espaços de reflexão sobre Educação.

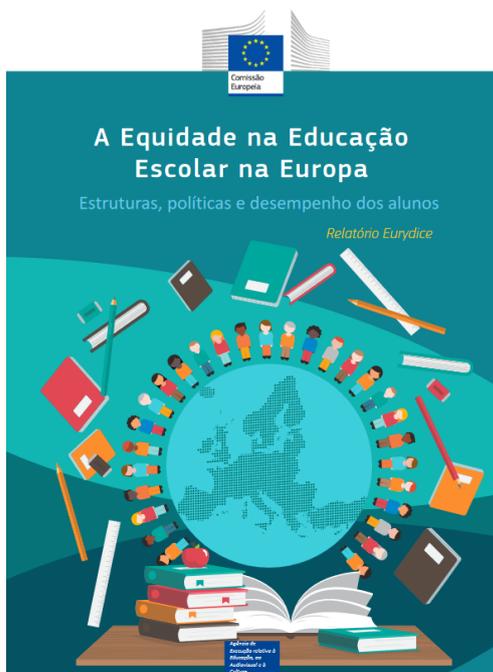
Conheça a página Tools4Edu e acompanhe o projeto nas redes sociais!

Página web | Facebook | Instagram | YouTube

São efetuadas pesquisas regulares nos canais sociais do projeto para ouvir a comunidade.

EURYDICE

A Equidade na Educação na Europa



Esta publicação apresenta uma visão global das estruturas e políticas educativas que influenciam a equidade na educação escolar, interligando estas características sistémicas ao desempenho dos alunos em estudos internacionais: PISA, PIRLS e TIMSS.

Analisa 42 sistemas educativos europeus, em torno da participação nos programas de educação e acolhimento na primeira infância, do financiamento das escolas, da diferenciação e tipologias de escolas, das políticas de escolha da escola e de admissão escolar, dos sistemas de tracking, da retenção escolar, da autonomia escolar, da accountability escolar, do apoio a escolas desfavorecidas, do apoio complementar a alunos de baixo desempenho e das oportunidades de aprendizagem.

Aceda aqui ao documento:

https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/files/equity_2020_0.pdf

40º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE DOS PROFESSORES

Nas quatro décadas de existência, a ASSP, com sede em Lisboa e quinze delegações distritais, incluindo nos Açores e na Madeira, desenvolve planos de atividades nesses locais, diversificados, com particular incidência nas áreas culturais e artísticas, nos debates e reflexões sobre temas atrativos e pertinentes a nível local e nacional, no turismo e no domínio do lazer.



CNE - RECOMENDAÇÕES SOBRE A ESCOLA NO PÓS-PANDEMIA

Desafios e Estratégias

No sentido de tentar reduzir os impactos negativos da pandemia, no regresso ao ensino presencial, o Conselho Nacional de Educação (CNE) tem refletido sobre as necessidades educativas nos próximos anos letivos. As recomendações apresentadas são fruto da análise de vários documentos e estudos internacionais e nacionais, da audição de vários especialistas e do trabalho que o CNE realizou através da consulta das Comissões Especializadas mais diretamente relacionadas com a temática em questão. Estas recomendações têm como base uma visão da escola e da comunidade escolar como um todo, munida de autonomia que lhe permita conduzir os processos tidos por necessários, e inserida em territórios com especificidades próprias, cujos recursos devem ser convocados na procura conjunta de respostas aos desafios impostos pela pandemia. Reconhece-se ainda o elevado sentido de missão dos profissionais docentes e não docentes, das famílias e das comunidades, que responderam com enorme dedicação e eficácia perante as situações emergenciais, com vista ao sucesso, a inclusão e a cidadania: os três pilares basilares do Plano 21|23 Escola+.

REC_A_Escola_no_pos-pandemia.pdf (cnedu.pt)



CNE

Recomendação

A Escola no pós-pandemia: desafios e estratégias

Conselheiro(s)/Relator(s)
Cristina Vieira
João Assunção
Luísa Figueiral

junho 2021

Desenvolvimento de competências na economia de plataforma



Este estudo do Cedefop faz uma análise comparativa do desenvolvimento de competências e das práticas de aprendizagem no local de trabalho entre dois tipos principais de trabalho de plataforma online: freelancer online e micro-trabalho. O estudo compara os tipos e a frequência da utilização de atividades de aprendizagem no local de trabalho e as estratégias de aprendizagem autorreguladas adotadas por esses dois tipos principais de trabalhadores. Apresenta ainda percepções adicionais e recomendações de políticas sobre como promover a aprendizagem no local de trabalho e o desenvolvimento de competências na economia de plataforma, destacando o papel potencial do microtrabalho como via viável para a inserção no mercado de trabalho, aumento de rendimentos e oportunidades de desenvolvimento de competências para os trabalhadores.

EUROFOUND

Aceda ao Estudo aqui:
www.cedefop.europa.eu/en/publications-and-resources/publications/558

Convergência ascendente em igualdade de género: A União da igualdade está perto?



Ao longo da última década a UE fez progressos lentos em direção à igualdade de género. Tendo em conta que as conquistas em matéria de igualdade de género variam consideravelmente de Estado membro para outro, é importante compreender a evolução das disparidades entre Estados Membros, bem como as implicações para a convergência económica e social ascendente na UE. De forma crucial, o impacto da crise COVID-19 não só constitui uma ameaça ao retrocesso

de anteriores conquistas, como poderá também resultar no aumento das disparidades entre Estados Membros.



A orientação profissional eficaz ajuda os indivíduos a atingirem o seu potencial, as economias a tornarem-se mais eficientes e as sociedades, mais justas. É fundamental para as transições suaves das pessoas. ao fazerem escolhas sobre educação e formação. e para a mobilidade e integração no mercado de trabalho. Neste folheto, seis organizações internacionais compartilham a sua visão do papel estratégico da orientação profissional no nosso mundo em constante mudança.

Aceda aqui ao documento:
www.cedefop.europa.eu/files/2230_en.pdf

Relatório anual de atividades



refletem o trabalho da Agência em matéria de EFP, competências e qualificações. Eles se encaixam no contexto político renovado e apóiam a visão e a estratégia da Agência. O relatório descreve as atividades da Fundação Dublin, em particular na área da investigação, programas de informação e comunicação e conquistas políticas, relativamente aos objetivos traçados no Programa de Trabalho de 2020.

Aceda ao Relatório aqui:
www.cedefop.europa.eu/files/4200_en.pdf

Newsletter N° 13



Uma visita de alto nível à sede do Cedefop mostrou a determinação da União Europeia em seguir políticas que colocam o ensino e formação profissional (EFP) no centro das atenções enquanto ferramenta crucial para a recuperação pós-pandémica da Europa. A Vice-Presidente da Comissão Europeia Margaritis Schinas e o Comissário Europeu para o Emprego e os Direitos Sociais Nicolas Schmit visitaram

a sede do Cedefop em Salónica, reuniram-se com a gestão e o pessoal da Agência e falaram sobre a importância da investigação e do apoio político do Cedefop para o futuro do mundo do trabalho e da educação na Europa. O Diretor Executivo do Cedefop, Jürgen Siebel, afirmou que a EFP não constitui uma oficina para a sociedade, mas uma ferramenta de resiliência e inovação. 'A revolução de competências a que aspiramos requer mais do que apenas fundos, requer um esforço concertado e uma estratégia abrangente'
www.cedefop.europa.eu/en/news-and-press/newsletters/cedefop-newsletter-no-13-august-september-2021

O programa de trabalho do Cedefop para 2021 é caracterizado pela continuidade, inovação e flexibilidade. As principais linhas de ação no atual período de programação

Parecer da CES

2ª Consulta Pública sobre Contas Individuais de Aprendizagem



As Contas Individuais de Aprendizagem são contas pessoais nas quais os direitos de formação podem ser acumulados e gastos em formação com garantia da qualidade, em orientação ou em serviços de validação de competências.

A pandemia do COVID-19, a digitalização e a descarbonização têm um enorme impacto na força de trabalho europeia, que está a enfrentar a maior transição que a humanidade já viveu. A pandemia acelerou mudanças estruturais em muitos setores, aumentando o ritmo das transformações verdes e digitais. O sucesso de uma recuperação sustentável e resiliente após a crise do COVID-19 dependerá também da qualidade da força de trabalho. Precisamos de mecanismos de investimento e de financiamento conjunto para a aprendizagem de adultos de qualidade e inclusiva, a aprendizagem ao longo da vida e a formação de funcionários, o que conduz a empregos de qualidade e a uma transição justa da força de trabalho. De acordo com o último relatório do Cedefop, 46,1% da população adulta, cerca de 128 milhões de adultos nos Estados-Membros da UE-27, no Reino Unido, na Islândia e na Noruega, necessita de qualificação e requalificação. No futuro próximo, enfrentaremos incompatibilidades de competências e um aumento na realocação de mão de obra. Os trabalhadores e desempregados necessitam de apoio urgente, não só no acesso à formação, mas também na validação das suas aptidões e competências e no acesso a orientação e a aconselhamento de qualidade. Os sindicatos têm exigido a plena implementação do primeiro princípio do Pilar Europeu dos Direitos Sociais

de forma a garantir que todos os alunos, trabalhadores e desempregados da EFP tenham o direito de acesso a formação de qualidade e inclusiva e à aprendizagem ao longo da vida, o que lhes permitiria participar plenamente na sociedade e administrar com sucesso as transições no mercado de trabalho. Significaria também que a implementação do EPSR deve garantir que todos os trabalhadores tenham direito a formação, licença para educação/ formação remunerada, qualificação plena, validação da aprendizagem informal e não formal e orientação e aconselhamento. A CES saúda o facto de a próxima iniciativa da UE sobre contas individuais de aprendizagem (CIA) se concentrar na implementação do Plano de Ação do Pilar Europeu dos Direitos Sociais (março de 2021), que estabelece uma nova meta em que pelo menos 60% de todos os adultos devem participar em formação todos os anos até 2030. A CES acredita que é possível atingir este objetivo se a iniciativa da UE adotar uma perspetiva mais ampla e se concentrar em garantir o direito de acesso e um melhor financiamento da aprendizagem de adultos e da formação de trabalhadores, com diferentes instrumentos financeiros, dependendo das diferentes circunstâncias nacionais, em lugar de se concentrar apenas em contas individuais de aprendizagem.

Aceda aqui ao parecer completo:

www.etuc.org/en/document/etucs-position-eu-initiative-individual-learning-accounts

ETUI PRÓXIMOS CURSOS DE FORMAÇÃO DISPONIBILIZADOS

Mais informações em: www.etui.org/listing/training?keys=&sort_by=create&page=1



GESTÃO DE WEBINARES

No final do curso, os alunos devem ser capazes de: preparar-se efetivamente para participar num webinar, incluindo o equipamento e seu ambiente; apreciar os benefícios da preparação e ensaio para um evento de aprendizagem eficaz; projetar uma sequência de atividades de aprendizagem para alcançar resultados de aprendizagem ambiciosos em webinars; gerir as diversas funções ao produzir um webinar eficaz.

INGLÊS PARA A DIGITALIZAÇÃO



Curso dirigido a dirigentes sindicais com conhecimento intermédio da língua inglesa. No final do curso deverão comunicar de forma mais eficaz sobre diferentes tópicos:

- trabalho de plataforma; impacto da automação; uso de algoritmos pelo empregador; impacto na saúde e segurança; vigilância; respostas sindicais. Para além do vocabulário-chave, deverão dominar também os seguintes aspetos gramaticais: voz ativa e passiva; várias formas condicionais; cláusulas relativas; formas futuras; linguagem formal e informal.

ESTRATÉGIAS PARA DIRIGENTES SINDICAIS



O mundo de hoje requer capacidade para operar de forma assertiva. É necessário aumentar as competências analíticas e desenvolver estratégias em todos os níveis. Uma forma de pensar crítica, aberta e estratégica é um método a aprender e a desenvolver a nível europeu para definir as estratégias futuras de um sindicalismo eficaz, moderno e duradouro.

Objetivos do webinar:

Fortalecer competências para pensar estrategicamente com criatividade. Para descobrir métodos de previsão e processos criativos para o pensamento estratégico. Para aumentar a capacidade analítica ao considerar uma determinada situação que queremos mudar.

O PAPEL DOS PAIS NA ORIENTAÇÃO DE CARREIRA

ADRIANA CAMPOS



Licenciada em Psicologia pela Universidade do Porto, na área da Consulta Psicológica de Jovens e Adultos e mestre em Psicologia Escolar. Detentora da especialidade em Psicologia da Educação e das especialidades avançadas em Necessidades Educativas Especiais e Psicologia Vocacional e de Desenvolvimento da Carreira atribuída pela Ordem dos Psicólogos Portugueses. Atualmente desenvolve a sua atividade profissional no Agrupamento de Escolas do padrão da Léguas em Matosinhos.

A escola, tal como está organizada atualmente, com um ensino que continua a reger-se pelo debitar de informação e pela memorização de conhecimentos, não promove o desenvolvimento das competências que hoje os empregadores valorizam e que serão importantes para o futuro. A escola deveria apostar em projetos que promovam capacidades como o planeamento, a responsabilização, a curiosidade, o empreendedorismo, a confiança e a cooperação dos jovens.

Por outro lado também os pais tendem a resolver qualquer conflito que ocorra com os seus filhos, nomeadamente com colegas ou com professores. Neste sentido, nem a escola nem os pais promovem a autonomia, a resolução de conflitos e a comunicação assertiva das crianças e dos jovens.

Outro papel extremamente importante que os pais devem ter é no processo de decisão da via profissional dos filhos. Esta escolha não deve ser feita pelos jovens, sem apoio e orientação dos pais, até porque muitos jovens têm dificuldades em fazer esta escolha, nomeadamente porque o cérebro não está ainda amadurecido. Cabe aos pais orientar os filhos, de acordo com as suas aspirações, interesses e competências, já que são eles quem melhor os conhece, num processo baseado no respeito e no afeto.

Aceda ao texto completo em: Revista EDUCARE